

UMA ANÁLISE DA SAÚDE ODONTOLÓGICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO BRASIL (8539)

Autores: Diego Miguel Guimarães; Meg Evelyn Lopes.
Orientador: Yuri Gabriel Vieira Além.
Coorientador: Lucas Andrey Rodrigues.
E-mail de contato: yuri.alem@sesims.com.br

Instituição: Escola do SESI Dourados
Endereço: R. Waldomiro de Souza, 290 - Vila Industrial, Dourados - MS
CEP: 79840-030



INTRODUÇÃO

Entre os séculos XIV e XIX, cerca de 3,5 milhões de africanos foram trazidos ao Brasil, marcando o país com um legado de racismo e desigualdades estruturais que persistem até hoje. Revoltas como o Quilombo de Palmares simbolizaram resistência e ressignificaram o termo "quilombo" como símbolo de liberdade.

Apesar de a maioria da população brasileira ser preta ou parda, o racismo estrutural se mantém, com desigualdades evidentes, como o dobro de negros vivendo na pobreza em comparação a brancos. Essas desigualdades afetam diversas áreas, incluindo saúde, onde o acesso a cuidados, como a saúde bucal, é negligenciado, especialmente em comunidades quilombolas, devido a barreiras socioeconômicas e institucionais.

OBJETIVO

O estudo busca compreender e estabelecer um comparativo entre as condições de saúde bucal de comunidades quilombolas em diferentes regiões do Brasil, como Centro-Oeste, Nordeste e Sul, explorando a relação entre saúde odontológica e fatores históricos, culturais e socioeconômicos. Com isso, propõe-se abordar o problema da desigualdade no acesso a serviços odontológicos, especialmente em populações historicamente marginalizadas, neste caso as comunidades quilombolas.

A análise central é que as comunidades quilombolas enfrentam maiores barreiras no acesso a serviços de saúde bucal em relação às populações não quilombolas, resultando em índices mais elevados de doenças odontológicas e menor acesso a tratamento adequado. Essas disparidades são influenciadas por fatores históricos, como o racismo estrutural, e por questões práticas, como a localização geográfica isolada e a falta de infraestrutura de saúde.

Entender as barreiras e acessos dessas comunidades para o serviço.

Saúde bucal das comunidades quilombolas em diferentes regiões do Brasil.

Influência da história, cultura e condições socioeconômicas na saúde odontológica dessas comunidades.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA

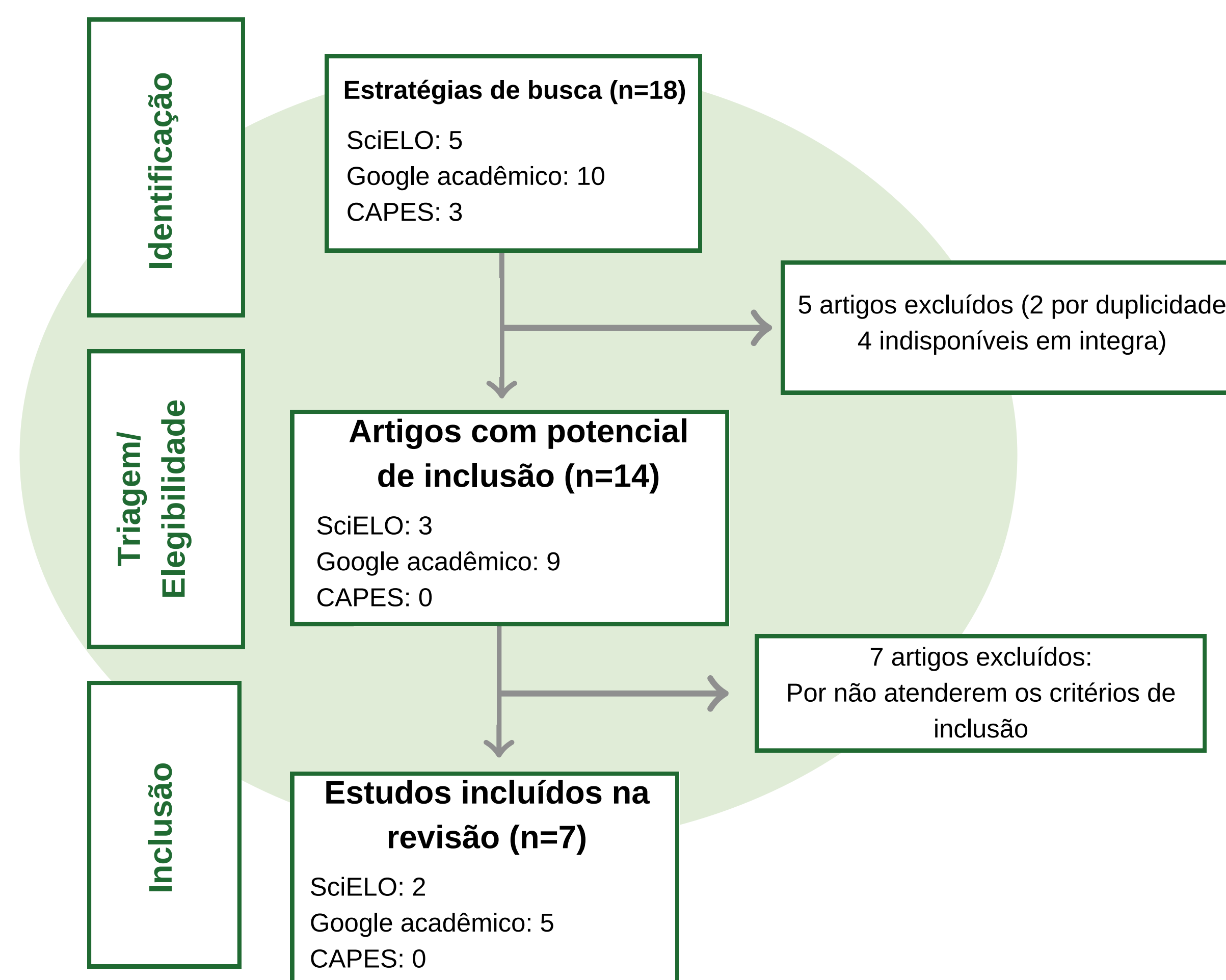
Existe uma desigualdade de acesso aos serviços de saúde bucal entre as comunidades quilombolas e a população geral, agravada pelas disparidades regionais e pela falta de atenção específica às necessidades dessas comunidades. Tal negligência perpetua não apenas o adoecimento físico, mas também compromete saberes ancestrais, que já enfrentam o apagamento cultural.

Fonte: Produzido pelos autores - 2025.

Autor e Nível da Pesquisa	Universidade e Data	Área	Título do Trabalho
GABRIELLY KASHIWAGUTTI SARUWATARI - Mestrado	UFGD - 2014	Antropologia	COMUNIDADE QUILOMBOLA DEZIDÉRIO FELIPE DE OLIVEIRA TRADIÇÃO, POLÍTICA E RELIGIÃO ENTRE OS NEGROS DA PICADINHA
ISADORA GOLIM CAMPOS - Mestrado	UFGD - 2022	Geografia	MULHERES QUILOMBOLAS PRÁTICAS DE EMPODERAMENTO NA LUTA PELA TERRA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA FEMINISTA DECOLONIAL
GUILLERME OLIVEIRA SILVA - Mestrado	UFGD - 2021	Fronteiras e Direitos Humanos	A LUTA DECOLONIAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA PICADINHA PELA TITULAÇÃO DEFINITIVA DA TERRA
CAIO RODRIGUES - Mestrado	UFMS - 2023	Estudos Culturais	COMUNIDADE FURNAS DOS BAIANOS DA CONQUISTA DA PROPRIEDADE À RESISTÊNCIA POR UMA IDENTIDADE QUILOMBOLA

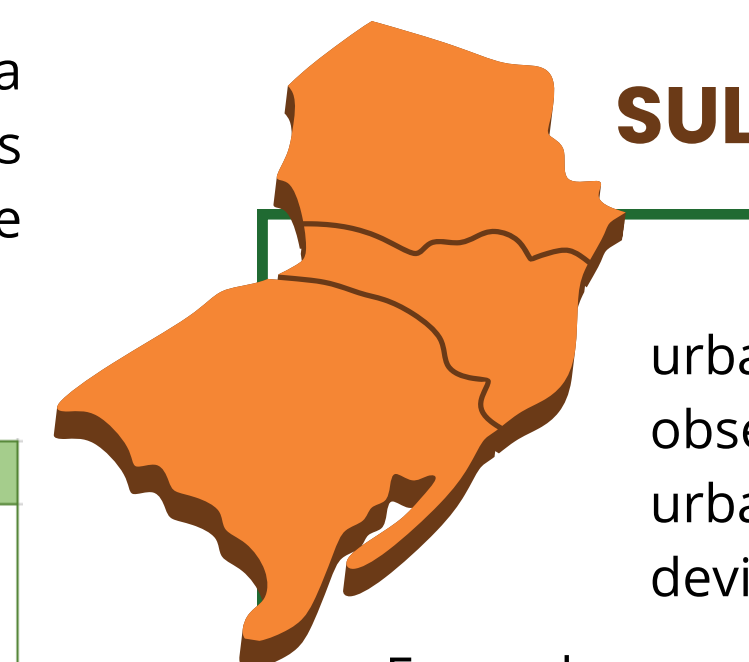
O levantamento acima feito acerca do estado de Mato Grosso do Sul, revela que foram encontrados apenas quatro estudos sobre comunidades quilombolas mesmo havendo pouco mais de 20 comunidades reconhecidas, exemplifica a insuficiência de pesquisas sobre essa população. Isso revela a necessidade urgente de iniciativas acadêmicas e governamentais que considerem o contexto sociocultural e as barreiras estruturais enfrentadas por essas comunidades.

METODOLOGIA



Fonte: Produzido pelos autores - 2025.

ANÁLISE



SUL

O estudo analisou duas comunidades quilombolas, uma urbana (Capivari do Sul) e uma rural (Quilombo dos Alpes), observando maior acesso a serviços de saúde bucal na zona urbana e maior índice de cárie na zona rural, possivelmente devido à falta de água fluoretada.

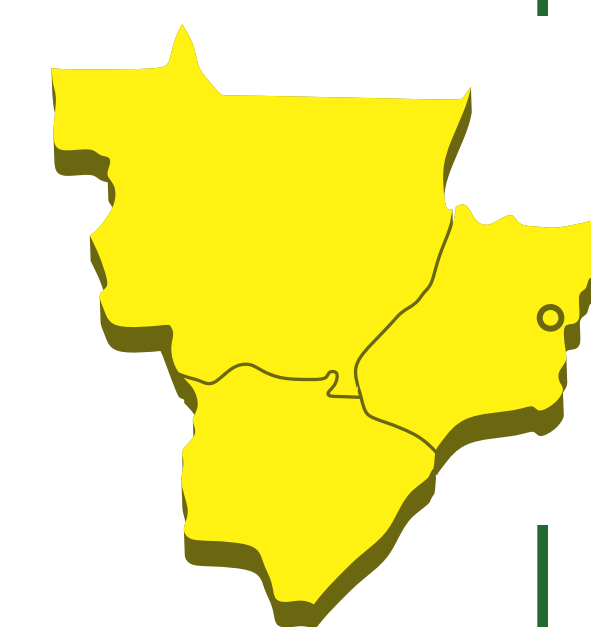
Em ambas as comunidades, a extração dentária foi uma solução comum e de baixo custo para problemas bucais, resultando em 13,4% da população sem dentes.

No Nordeste brasileiro, uma pesquisa realizada no povoado Patioba, em Sergipe, com 86 indivíduos de 5 a 74 anos, revelou altas médias de dentes perdidos: 11,34 na população adulta e 23 na idosa, indicando graves problemas de saúde bucal na comunidade quilombola.

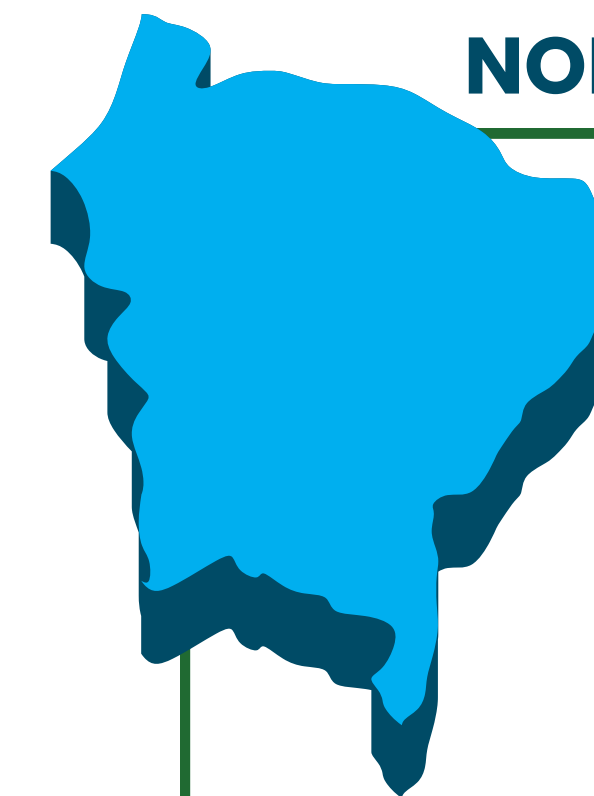
CENTRO-OESTE

Na Região Centro-Oeste, o estudo realizado na Comunidade Rural Quilombola de Buriti do Meio, em Minas Gerais, destacou que, embora o atendimento de saúde fosse considerado fácil e rápido após a solicitação, a principal dificuldade era a locomoção até as unidades de saúde devido à sua localização distante. Além disso, foi observado que a comunidade tendia a buscar atendimento apenas em casos de doença, e a alta rotatividade de profissionais prejudicava a continuidade do cuidado.

No contexto específico da saúde bucal, um estudo com 32 participantes da Comunidade FURNAS do Dionísio, com idades entre 16 e 65 anos, revelou que todos os participantes tinham perdido pelo menos um dente incisivo superior. Dentre eles, 71% relataram dor dentária, 59% não usavam fio dental e apresentavam cáries, dentes fraturados ou problemas periodontais. O estudo também destacou que a falta de cuidados dentários impactava negativamente a qualidade de vida, afetando tanto aspectos mentais quanto físicos, incluindo a estética e a autoestima.



NORDESTE

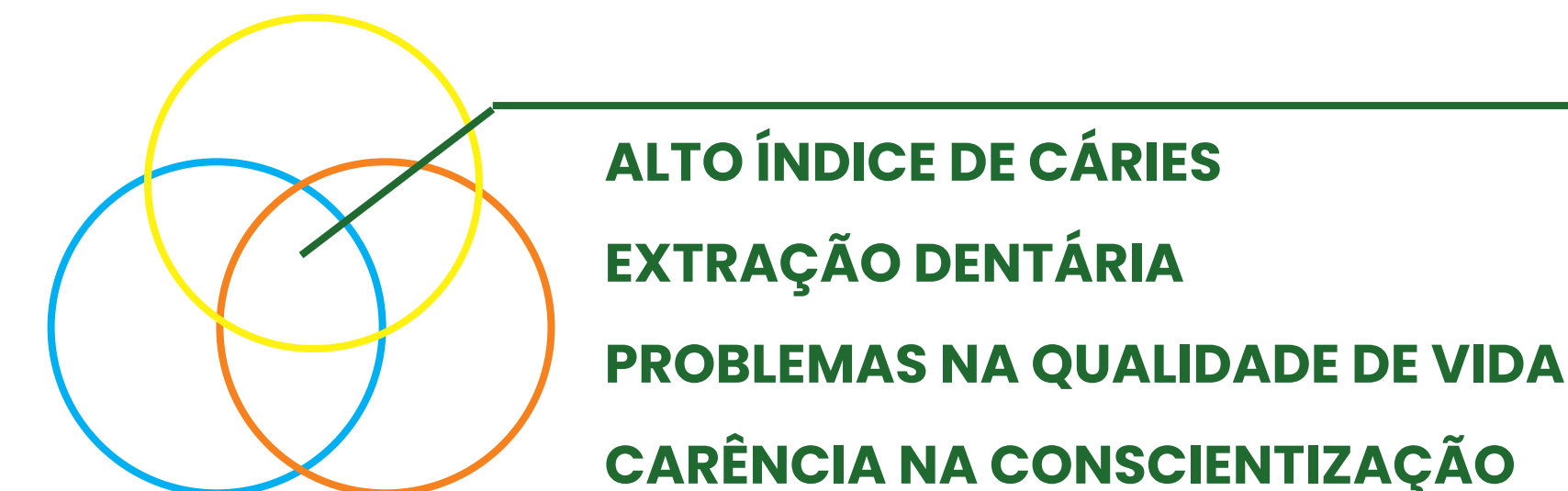


O estudo "Análise clínica e salivar das condições de saúde bucal de uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro" (DE ARAÚJO ROSA, J. A., FERNANDEZ, M. DOS S., & OLIVEIRA, C. C. DA C., 2020), realizado no povoado Patioba, em Japarutaba (Sergipe), analisou a saúde bucal de 86 indivíduos com idades entre 5 e 74 anos. Os exames clínicos avaliaram cáries na dentição decídua e permanente, além do índice de dentes cariados.

Os resultados revelaram médias elevadas de dentes perdidos: 11,34 na população adulta e 23 na idosa, indicando graves problemas de saúde bucal na comunidade quilombola. Esses dados destacam a necessidade de intervenções odontológicas e políticas públicas para melhorar o acesso a cuidados preventivos e tratamentos adequados.

PONTOS EM COMUM

Os estudos sobre comunidades quilombolas em diferentes regiões do Brasil revelam pontos em comum preocupantes. Em todas as localidades, observa-se um alto índice de cáries, especialmente entre os idosos, refletindo a falta de acesso a cuidados preventivos e à água fluoretada. A extração dentária é frequentemente adotada como solução prática e de baixo custo, mas não resolve as causas dos problemas bucais, prejudicando a qualidade de vida. Além disso, há uma carência de conscientização sobre a importância da saúde bucal e métodos preventivos, como higiene adequada e visitas regulares ao dentista. Esses desafios destacam a necessidade de políticas públicas mais eficazes, que promovam acesso a serviços odontológicos de qualidade e educação em saúde de forma culturalmente sensível e inclusiva.



Fonte: Produzido pelos autores - 2025.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO ROSA, J. A.; FERNANDEZ, M. DOS S.; OLIVEIRA, C. C. DA C. **Análise clínica e salivar das condições de saúde bucal de uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro**. 2020. Disponível em: [https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/8210]. Acesso em: [07 de jan. 2025].
ARAUJO, Eduardo; SILVA, Givânia. **Racismo e Violência Contra Quilombos no Brasil**. 2019. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34705/20298]. Acesso em: 02 de jul. 2024.
LEMANHA LINS, LM; SOUZA, GLN; FERREIRA, FM; PAIVA, SM; BASTOS, JL; SERRANEGR, JM. **Racismo estrutural e saúde bucal**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/imagem/000026/0000268a.pdf]. Acesso em: 02 de jul. 2024.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as comunidades quilombolas, especialmente as mais afastadas dos centros urbanos, enfrentam desafios significativos devido à falta de recursos básicos, como água fluoretada, resultando em uma maior incidência de cáries em comparação com as comunidades urbanas. Embora as comunidades urbanas tenham maior acesso a serviços de saúde e saneamento básico, ainda enfrentam problemas relacionados à qualidade dos cuidados odontológicos.

Em todas as regiões analisadas, observou-se um alto índice de cáries, especialmente entre os idosos, o que reflete a falta de conhecimento e acesso a cuidados preventivos de saúde bucal. A **extração dentária** é frequentemente adotada como uma solução prática e de baixo custo para problemas odontológicos, principalmente quando a dor é o principal motivador da busca por tratamento. No entanto, essa prática é problemática, pois não aborda as causas subjacentes dos problemas bucais, como a falta de higiene adequada, acesso a água fluoretada e orientação profissional. Além disso, a extração dentária em massa pode agravar a qualidade de vida dessas populações, impactando funções básicas como mastigação, fala e autoestima.

A falta de conscientização sobre a importância da saúde bucal e os métodos adequados de prevenção e tratamento é um desafio comum em todas as comunidades estudadas. Os serviços odontológicos, que deveriam promover melhorias na qualidade de vida, muitas vezes falham em fornecer cuidados adequados e em educar as comunidades sobre práticas preventivas, como o uso correto do fio dental, escovação e visitas regulares ao dentista. Essa lacuna no cuidado e na educação contribui para a perpetuação de problemas bucais e para a normalização de soluções paliativas, como a extração dentária.

As informações coletadas destacam a **urgência de reformular políticas públicas** e programas de saúde bucal direcionados a essas comunidades. É essencial desenvolver estratégias que não apenas ampliem o acesso a serviços odontológicos de qualidade, mas que também promovam a conscientização sobre a importância da saúde bucal de forma culturalmente sensível e inclusiva. Estudos futuros devem focar em abordagens que integrem educação em saúde, prevenção e tratamento, considerando as particularidades sociais, econômicas e culturais dessas populações. A implementação de programas comunitários, campanhas de conscientização e a capacitação de profissionais de saúde para atuar de forma mais próxima e empática com essas comunidades são passos fundamentais para transformar essa realidade e garantir uma melhoria duradoura na saúde bucal e na qualidade de vida desses grupos.

